

CESPU continua a investir em Vila Nova de Famalicão

Um curso na área de saúde é uma garantia de ter emprego

ÁLVARO MAGALHÃES

«Um curso de saúde é para um cidadão europeu uma das grandes oportunidades de ter emprego na Europa, para não falar fora do continente europeu», afirma o presidente do grupo CESPU, Almeida-Dias entrevistado pelo *Diário do Minho*.

Líder de um grupo de ensino que se especializou, nos últimos 32 anos, no ensino de saúde em Portugal, aquele responsável revela que, «independentemente de todas as dificuldades atuais a nível de emprego, a área da saúde é na Europa a que garantidamente dará emprego». E argumenta que, «nos próximos 14/15 anos, a Europa precisará de 1,5 milhões de profissionais de saúde. Destes meio milhão serão enfermeiros e 250 mil serão médicos».

Para Almeida-Dias, Portugal neste capítulo tem uma «enorme reputação internacional». «O modelo português é muito forte e rapidamente os nossos profissionais são reconhecidos com competên-



CESPU vai tornar a ESSVA numa Escola Hospital e construir o Centro de Medicina do Desporto e Reabilitação

cias para exercerem em qualquer ponto da Europa», acrescenta.

Aliás, aponta o mesmo gestor, «empresas alemãs e de outros países europeus vêm cá recrutar os nossos alunos e ainda es-

tão no último ano de formação e já querem fechar contrato».

Sediada em Gandra, Paços de Ferreira, a CESPU é detentora, em Vila Nova de Famalicão, da Escola Superior de Saúde do Vale do Ave

(ESSVA), que se tem afirmado em diversas áreas da saúde, com destaque para os cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Radiologia. A estes juntam-se os cursos de Análises Clínicas e de Saúde

Pública, Cardiopneumologia, Dietética, Marketing Farmacêutico, Neurofisiologia, Podologia e Secretariado Clínico.

Com a criação do Parque da Devesa, Almeida-Dias não esconde que a

CESPU ficou valorizada e vai «obrigar» a investir na ESSVA.

Assim, em Vila Nova de Famalicão a estratégia da CESPU «passa por reconfigurar a ESSVA numa «Escola Hospital»», adiantou Almeida-Dias.

Já está projetada uma remodelação das infraestruturas atuais. Para além disso, será construído de raiz o edifício que albergará o Centro de Medicina do Desporto e Reabilitação que já se encontra a funcionar fora do campus. «Temos necessidade deste novo equipamento a curto prazo», revelou o presidente do grupo.

Almeida-Dias revelou ainda que este centro e toda a escola funcionarão «em relação próxima com o Parque da Devesa».

No que se refere ao espaço agora ocupado pelo edifício da ESSVS, a estratégia passa por centrar ali todas as unidades que, atualmente, estão dispersas pela cidade.

Olhando para o passado, Almeida-Dias afirma que «a opção de Famalicão foi estrategicamente bem tomada» pelo grupo CESPU e afirma crer que se outra cidade fosse escolhida o êxito da CESPU não teria sido tão grande.

«É preciso, agora, que as pessoas nos conheçam mais e afirmem da nossa qualidade», conclui.

CESPU cria Escola Superior de Saúde Eurocidade Chaves-Verín

A CESPU ficou com a gestão da Escola Superior de Enfermagem de Chaves Dr. José Timóteo Montalvão Machado, criada em 1993, pela Associação Promotora do Ensino de Enfermagem em Chaves (APEEC), Instituição sem fins lucrativos constituída pelas Câmaras Municipais do Alto Tâmega e Barroso e pelas respetivas Misericórdias.

«Estamos num processo de transformação desta escola de enfermagem numa escola superior de saúde cujo objetivo é inovador e que consiste na criação de uma escola transfronteiriça servindo as populações daquela região. Hoje, mais de 50% dos alunos desta es-

cola são de Espanha», revelou Almeida-Dias, presidente do Grupo CESPU.

Foi proposto ao Governo a abertura de mais algumas formações para que se crie a Escola Superior de Saúde Eurocidade Chaves-Verín. «Este é o projeto mais recente da CESPU», refere.

Mas a ligação da CESPU a Espanha é muito antiga. Desde o início que a CESPU está ligada à Universidade de Barcelona. «Esta relação levou a que percebêssemos melhor o que é o ensino superior espanhol. Aliás a CESPU faz parte do Campus de Excelência Universitária de Saúde da Universidade de Barcelona», indica Almeida-Dias.

CESPU é reconhecida internacionalmente no ensino da saúde

O ensino no campo da saúde promovido pela CESPU é reconhecido internacionalmente. A internacionalização tem sido, aliás, uma das apostas da instituição de ensino não apenas no acolhimento e formação de jovens estrangeiros como na afirmação e estabelecimento de escolas na Europa e nos países lusófonos.

A internacionalização levou a CESPU a Angola onde tem atividade em Luanda, Huambo e Benguela. Está também no Brasil, no Recife, onde está já a fazer formação. Na Europa, a CESPU/Europa está sediada em Barcelona e tem uma filial em Milão, com o objetivo de dar

formação especializada.

De facto, a internacionalização foi o que mais marcou a CESPU nos últimos anos porque, «há bastante tempo, que percebeu o constrangimento do mercado do ensino português», diz Almeida-Dias. No entanto indica que a «internacionalização passa pelo desenvolvimento de uma cultura interior que não é fácil às instituições.

O curso de Medicina Dentária continua a ser dos mais procurados, a par do curso de Ciências Biomédicas, que confere a licenciatura em Medicina depois de prosseguirem estudos na Universidade Afonso X, em Espanha.